

Denotação e Conotação

A língua portuguesa permite que seu falante se expresse sendo literal e usando as palavras em seus sentidos comuns, ou sendo criativo e expandindo o horizonte de significado das palavras. O importante para a língua é que a mensagem criada seja entendida por seus receptores. Esse processo de comunicação pode utilizar a denotação, o sentido literal das palavras, ou a conotação, o sentido figurado.

Denotação

Palavras ou textos que estão empregados em seus significados habituais, normalmente os encontrados nos dicionários. Esse tipo de significado é chamado de denotativo. Normalmente, a linguagem denotativa é usada para informar de forma objetiva, direta e clara. Exemplos de lugares onde podemos encontrar a linguagem empregada denotativamente são os textos científicos, jornalísticos e instrutivos. Vale ressaltar que uma palavra pode ter mais de um significado sem que nenhum deles fuja do sentido literal. Veja exemplos abaixo

- Eu odeio suco de laranja. (Fruta)
- Minha camisa é laranja. (Cor)

Conotação

A linguagem conotativa é utilizada quando o significado de uma palavra, frase ou texto é empregado de forma figurada, circunstancial, ou seja, não carrega, naquele contexto, o seu sentido comum. Os significados conotativos de uma palavra não são encontrados em um dicionário, isso porque dependem de interpretação, que pode diferir conforme o receptor da mensagem. Esse tipo de linguagem normalmente é empregado em textos mais criativos, poéticos e emocionais, pois o principal objetivo de seu uso é provocar sentimentos e sensações.

A linguagem conotativa é muito mais recorrente do que parece. Em nosso dia a dia, usamos, ouvimos ou vemos palavras, frases ou até mesmo imagens com sentido figurado. Seja em anúncios, expressões ou ditados populares, poesias, literatura e músicas, a conotação está sempre presente. Confira alguns exemplos:

- Ele é o laranja da empresa. (Indivíduo envolvido em transações ilícitas)
- Seu sucesso é enorme, já pode ser considerada uma estrela. (Pessoa que se destaca tanto quanto uma estrela na escuridão do céu)
- Não vou com vocês nem que a vaca tussa. (Expressão que reforça uma negação)

Conotação e Denotação

A língua portuguesa é rica, interessante, criativa e versátil, encontrando-se em constante evolução. As palavras não apresentam apenas um significado objetivo e literal, mas sim uma variedade de significados, mediante o contexto em que ocorrem e as vivências e conhecimentos das pessoas que as utilizam.

Exemplos de variação no significado das palavras:

- Os domadores conseguiram enjaular a fera. (sentido próprio ou literal)
- Ele ficou uma fera quando soube da notícia. (sentido figurado)
- Aquela aluna é fera na matemática. (sentido figurado)

As variações nos significados das palavras ocasionam o sentido denotativo(denotação) e o sentido conotativo (conotação) das palavras. O sentido denotativo é também conhecido como sentido próprio ou literal e o sentido conotativo é também conhecido como sentido figurado.

Denotação

Uma palavra é usada no sentido denotativo (próprio ou literal) quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Quando se refere ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra.

A denotação tem como finalidade informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo assim um caráter prático e utilitário. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

Exemplos:

- O elefante é um mamífero.
- Já li esta página do livro.
- A empregada limpou a casa.

Conotação

Uma palavra é usada no sentido conotativo (figurado) quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto frásico em que aparece. Quando se refere a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que a mesma é utilizada, assumindo um sentido figurado e simbólico.

A conotação tem como finalidade provocar sentimentos no receptor da mensagem, através da expressividade e afetividade que transmite. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.

Exemplos:

- Você é o meu sol!
- Minha vida é um mar de tristezas.
- Você tem um coração de pedra!

• 1- Denotação e Conotação

• A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva). Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase. Observe os seguintes exemplos:

- A menina está com a cara toda pintada.

Aquele cara parece suspeito.

• No primeiro exemplo, a palavra cara significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra cara teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

• Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. Veja:

- Marcos quebrou a cara.

- Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.
- Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:
- **a)** No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o sentido denotativo - ou denotação - do signo linguístico.
- **b)** No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o sentido conotativo - ou conotação do signo linguístico.
- Obs.: a linguagem poética faz bastante uso do sentido conotativo das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

2 - Figuras de Linguagem

- São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção.
- Classificação das Figuras de Linguagem
- Observe:
- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.
- Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:
- Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo acordar. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata acordou às nove horas, Paula acordou às dez e meia. Dessa forma, temos uma figura de construção ou de sintaxe.
- Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras fecha e abre, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma figura de pensamento.
- Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos olhos e luzes brilhantes. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "olhos" por "luzes brilhantes". Temos, então, uma figura de palavra.
- Figura de Palavra
- A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego figurado, simbólico, seja por uma relação muito próxima (contiguidade), seja por uma associação, uma comparação, uma similaridade. Esses dois conceitos básicos - contiguidade e similaridade - permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a metáfora e a metonímia.
- Metáfora
- A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças. É importante notar que a metáfora tem um caráter subjetivo e momentâneo; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

- Obs.: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.
- Observe a gradação no processo metafórico abaixo:
- Seus olhos são como luzes brilhantes.
- O exemplo acima mostra uma comparação evidente, através do emprego da palavra como.
- Observe agora:
- Seus olhos são luzes brilhantes.
- Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um símile, ou seja, qualidade do que é semelhante.
- Por fim, no exemplo:
- As luzes brilhantes olhavam-me.
- Há substituição da palavra olhos por luzes brilhantes. Essa é a verdadeira metáfora.
- Observe outros exemplos:
- 1) "Meu pensamento é um rio subterrâneo." (Fernando Pessoa)
- Nesse caso, a metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).
- 2) Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.
- Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Metonímia

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

- 1 - Autor pela obra: Gosto de ler Machado de Assis. (= Gosto de ler a obra literária de Machado de Assis.)
- 2 - Inventor pelo invento: Édson ilumina o mundo. (= As lâmpadas iluminam o mundo.)
- 3 - Símbolo pelo objeto simbolizado: Não te afastes da cruz. (= Não te afastes da religião.)
- 4 - Lugar pelo produto do lugar: Fumei um saboroso havana. (= Fumei um saboroso charuto.)
- 5 - Efeito pela causa: Sócrates bebeu a morte. (= Sócrates tomou veneno.)
- 6 - Causa pelo efeito: Moro no campo e como do meu trabalho. (= Moro no campo e como o alimento que produz.)
- 7 - Continente pelo conteúdo: Bebeu o cálice todo. (= Bebeu todo o líquido que estava no cálice.)
- 8 - Instrumento pela pessoa que utiliza: Os microfones foram atrás dos jogadores. (= Os repórteres foram atrás dos jogadores.)
- 9 - Parte pelo todo: Várias pernas passavam apressadamente. (= Várias pessoas passavam apressa-

damente.)

10 - Gênero pela espécie: Os mortais pensam e sofrem nesse mundo. (= Os homens pensam e sofrem nesse mundo.)

11 - Singular pelo plural: A mulher foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As mulheres foram chamadas, não apenas uma mulher.)

12 - Marca pelo produto: Minha filha adora danone. (= Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)

13 - Espécie pelo indivíduo: O homem foi à Lua. (= Alguns astronautas foram à Lua.)

14 - Símbolo pela coisa simbolizada: A balança penderá para teu lado. (= A justiça ficará do teu lado.)

Saiba que:

Atualmente, não se faz mais a distinção entre metonímia e sinédoque (emprego de um termo em lugar de outro), havendo entre ambos relação de extensão. Por ser mais abrangente, o conceito de metonímia prevalece sobre o de sinédoque.

Catacrese

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado". Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.

Exemplos:

| | |
|--------------------|--------------------|
| "asa da xícara" | "batata da perna" |
| "maçã do rosto" | "pé da mesa" |
| "braço da cadeira" | "coroa do abacaxi" |

Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

Exemplos:

O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.

O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.

O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um grito áspero revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil)

No silêncio negro do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

Figuras de Pensamento

Dentre as figuras de pensamento, as mais comuns são:

Antítese

Consiste na utilização de dois termos que contrastam entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos. O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos. Observe os exemplos:

"O mito é o nada que é tudo." (Fernando Pessoa)

O corpo é grande e a alma é pequena.

"Quando um muro separa, uma ponte une."

"Desceu aos pântanos com os tapires; subiu aos Andes com os condores." (Castro Alves)

Felicidade e tristeza tomaram conta de sua alma.

Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de ideias contraditórias. Veja o exemplo:

Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

Eufemismo

Consiste em empregar uma expressão mais suave, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante.

Exemplos:

Depois de muito sofrimento, entregou a alma ao Senhor. (= morreu)

O prefeito ficou rico por meios ilícitos. (= roubou)

Fernando faltou com a verdade. (= mentiu)

Ironia

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica. A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor. Veja os exemplos abaixo:

Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!

Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

Hipérbole

É a expressão intencionalmente exagerada com o intuito de realçar uma ideia. Exemplos:

Faria isso milhões de vezes se fosse preciso.

"Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

Prosopopeia ou Personificação

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. Observe os exemplos:

As pedras andam vagarosamente.

O livro é um mudo que fala, um surdo que **ouve**, um cego que guia.

A floresta gesticulava nervosamente diante da serra.

O vento fazia promessas suaves a quem o escutasse.

Chora, violão.

Apóstrofe

Consiste na "invocação" de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano. Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação. Realiza-se por meio do vocativo. Exemplos:

Moça, que fazes aí parada?
"Pai Nosso, que estais no céu..."

"Liberdade, Liberdade,
Abre as asas sobre nós,
Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz..." (Osório Duque Estrada)

Gradação

Consiste em dispor as ideias por meio de palavras, sinônimas ou não, em ordem crescente ou decrescente. Quando a progressão é ascendente, temos o clímax; quando é descendente, o anticlímax. Observe este exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos. Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)
"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

Figuras de Construção ou Sintáticas

As figuras de construção ocorrem quando desejamos atribuir maior expressividade ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

Elipse

Consiste na omissão de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. Exemplos:

- 1) A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
- 2) Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira. (Nesse exemplo, as desinências verbais de tenho e amo permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "eu".)
- 3) Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (Ela, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)
- 4) As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas florescem em agosto.)

Zeugma

Zeugma é uma forma de elipse. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente. Exemplos:

Ele gosta de geografia; eu, de português.
Na casa dela só havia móveis antigos; na minha, só móveis modernos.
Ela gosta de natação; eu, de vôlei.
No céu há estrelas; na terra, você.

Silepse

A silepse é a concordância que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de gênero, número e pessoa.

Silepse de Gênero

Os gêneros são masculino e feminino. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a ideia que o termo comporta. Exemplos:

1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.

Nesse caso, o adjetivo bonita não está concordando com o termo Porto Velho, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a cidade de Porto Velho).

2) Vossa excelência está preocupado.

Nesse exemplo, o adjetivo preocupado concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

Silepse de Número

Os números são singular e plural. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. Exemplos:

A procissão saiu. Andaram por todas as ruas da cidade de Salvador.

Como vai a turma? Estão bem?

O povo corria por todos os lados e gritavam muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos andaram, estão e gritavam não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, procissão, turma e povo, respectivamente), mas com a ideia de pluralidade que neles está contida. Procissão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

Silepse de Pessoa

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não concorda com o sujeito da oração, mas sim com a pessoa que está inscrita no sujeito.

Exemplos:

O que não compreendo é como os brasileiros persistamos em aceitar essa situação.

Os agricultores temos orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os cariocas somos poucos dados aos jardins públicos." (Machado de Assis)

Observe que os verbos persistamos, temos e somos não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (brasileiros, agricultores e cariocas que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (nós, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

Polissíndeto / Assíndeto

Para estudarmos essas duas figuras de construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto. No período composto por coordenação, podemos ter orações sindéticas ou assindéticas. A oração coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é sindética; a oração que não apresenta conectivo é assindética.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas figuras de construção:

1) Polissíndeto

É uma figura caracterizada pela repetição enfática dos conectivos. Observe o exemplo:

"Falta-lhe o solo aos pés: recua e corre, vacila e grita, luta e ensanguenta, e rola, e tomba, e se espedaça, e morre." (Olavo Bilac)

"Deus criou o sol e a lua e as estrelas. E fez o homem e deu-lhe inteligência e fê-lo chefe da natureza."

2) Assíndeto

É uma figura caracterizada pela ausência, pela omissão das conjunções coordenativas, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonasmo

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonismo é realçar a ideia, torná-la mais expressiva. Veja este exemplo:

O problema da violência, é necessário resolvê-**lo** logo.

Nesta oração, os termos "o problema da violência" e "lo" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonismo do objeto direto, sendo o pronome "lo" classificado como objeto direto pleonástico.

Outro exemplo:

Aos funcionários, não lhes interessam tais medidas.

Aos funcionários, lhes = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonismo do objeto indireto, e o pronome "lhes" exerce a função de objeto indireto pleonástico.

Exemplos:

"Vi, claramente visto, o lume vivo." (Luís de Camões)

"Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)

"E rir meu riso." (Vinícius de Moraes)

"O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem." (Manuel Bandeira)

Observação: o pleonismo só tem razão de ser quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonismo vicioso. Exemplos:

Vi aquela cena com meus próprios olhos.

Vamos subir para cima.

Anáfora

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência. Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual. Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por pronomes relativos. Assim, observe o exemplo abaixo:

Encontrei um amigo ontem. Ele disse-me que te conhecia. O termo ele é um termo anafórico, já que se refere a um amigo anteriormente referido. Observe outro exemplo:

"Se você gritasse

Se você gemesse,

Se você tocasse

a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!" (Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto

Consiste na mudança da construção sintática no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. Veja o exemplo:

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "esses alunos da escola" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento.

Exemplos:

O Alexandre, as coisas não lhe estão indo muito bem.
A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Obs.: o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

Hipérbato / Inversão

É a inversão da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração. Exemplos:

São como cristais as palavras. (Na ordem direta seria: As palavras são como cristais.)
Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

Figuras de Som

Aliteração

Consiste na repetição de consoantes como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo. Exemplos:

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

"Vozes veladas, veludosas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas."
Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância

Consiste na repetição ordenada de sons vocálicos idênticos. Exemplos:

"Sou um mulato nato no sentido lato
mulato democrático do litoral."

Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os sons da realidade. Exemplos:

Os sinos faziam blem, blem, blem, blem.
Miau, miau. (Som emitido pelo gato)
Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.
Cócórócócó, fez o galo às seis da manhã.

3 - Vícios de Linguagem

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os vícios de linguagem são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais. Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe:

Pleonasmo Vicioso ou Redundância

Diferentemente do pleonasmo tradicional, tem-se pleonasmo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase.

Exemplos:

Entrei para dentro de casa quando começou a anoitecer.
Hoje fizeram-me uma surpresa inesperada.
Encontraremos outra alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasmo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) Pronúncia

a) **Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico.

Por Exemplo: Solicitei à cliente sua rúbrica. (rubrica)

b) **Cacoépia:** erro na pronúncia dos fonemas.

Por Exemplo: Estou com poblemas a resolver. (problemas)

c) **Cacografia:** erro na grafia ou na flexão de uma palavra.

Exemplos:

Eu advinhei quem ganharia o concurso. (adivinhei)
O segurança deteu aquele homem. (deteve)

2) Morfologia

Exemplos:

Se eu ir aí, vou me atrasar. (for)
Sou a aluna mais maior da turma. (maior)

3) Semântica

Por Exemplo: José cumprimentou seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

4) Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O show é hoje! (espetáculo)
Vamos tomar um drink? (drinque)

Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) Concordância

Por Exemplo: Haviam muitos alunos naquela sala. (Havia)

2) Regência

Por Exemplo: Eu assisti o filme em casa. (ao)

3) Colocação

Por Exemplo: Dancei tanto na festa que não aguentei-me em pé. (não me aguentei em pé)

Ambiguidade ou Anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que seu namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)
O pai falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente.

Exemplos:

Uma mão lava outra. (mamão)
Vi ela na esquina. (viela)
Dei um beijo na boca dela. (cadela)

Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: A divulgação da promoção não causou comoção na população.

Hiato

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância.

Exemplos:

Eu a amo.
Ou eu ou a outra ganhará o concurso.

Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância.

Por Exemplo: Sua saia sujou.

Funções da Linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.

Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela funciona?

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis funções ou finalidades básicas. Veja a seguir:

1) Função Referencial ou Denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango. (Este texto informa o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).



2) Função Expressiva ou Emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Exemplos:

- a) Ah, que coisa boa!
- b) Tenho um pouco de medo...
- c) Nós te amamos!




3) Função Apelativa ou Conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor.

Exemplos:




| | |
|---|---|
| a) Você já tomou banho? b) Mãe, vem cá! c) Não perca esta promoção! |  |
|---|---|

4) Função Poética

Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em como dizer do que com o que dizer. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade.

Exemplos:

| | |
|---|---|
| a) "... a lua era um desparrame de prata". (Jorge Amado) |  |
| b) Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa. (Texto publicitário) |  |
| c) Se eu não vejo a mulher que eu mais desejo nada que eu veja vale o que eu não vejo (Daniel Borges) |  |

5) Função Fática

Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é o que se fala, nem como se fala, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: Como vai, tudo certo?; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo? É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares.

Exemplo:

Alô? Está me ouvindo?



6) Função Metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem.

Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.

(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)



Observações:

- Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.
- As funções para a linguagem foram bem caracterizadas em 1960, por um famoso linguista russo chamado Roman Jakobson, num célebre ensaio intitulado "Linguística e Poética".

Denotação e Conotação

As variações de significado de um signo linguístico são chamadas de denotação e conotação. Elas devem estar subordinadas ao tipo de linguagem que se deseja empregar.

Você sabe o que é denotação? E conotação? Para entender melhor esses importantes elementos da linguagem, observe as tirinhas:



Hagar, o Horrível. Criação de Chris Browne. É comum encontrarmos nas tirinhas recursos expressivos da linguagem, como a conotação



Calvin e Haroldo, criação de Bill Watterson. O uso da conotação confere o efeito de humor da tirinha

No terceiro quadrinho da primeira tirinha, é possível notar um diálogo interessante entre os amigos Hagar e Eddie Sortudo. A pergunta metafórica feita por Hagar ganhou uma resposta inesperada, visto que seu amigo não compreendeu o sentido conotativo empregado em sua linguagem. A resposta "Você está aqui porque o dono do bar deixa você pendurar a conta até o fim do mês" também utiliza uma linguagem figurativa, pois "pendurar a conta" quer dizer, na verdade, consumir e protelar o pagamento, certo?

Na tirinha de Calvin e Haroldo, também encontramos uma expressão empregada em seu sentido metafórico: Quando o valentão Moe diz para Calvin que ele "vai comer asfalto", não esperamos que a ameaça seja cumprida ao pé da letra, mas sabemos que o sentido dado à expressão é negativo. Moe usou o sentido figurado para dizer que Calvin vai passar por "maus pedaços" no quinto ano. Pois bem, temos aí bons exemplos de denotação e conotação.

Pois bem, a denotação e a conotação dizem respeito às variações de significado que ocorrem no signo linguístico — elemento que representa o significado e o significante. Em outras palavras, podemos dizer que nem sempre os vocábulos apresentam apenas um significado, podendo apresentar uma variedade deles de acordo com o contexto em que são empregados. Observe o exemplo:

Os donos soltaram os cachorros para que eles pudessem passear na fazenda.

Eles soltaram os cachorros quando perceberam que foram enganados!

Você diria que a expressão "soltaram os cachorros" foi empregada com a mesma intenção nas duas orações? Na primeira, a expressão "soltaram os cachorros" foi utilizada em seu sentido literal, isto é, no sentido denotativo, pois de fato os animais foram liberados para passear. E na segunda oração? Qual sentido você atribuiu à expressão "soltaram os cachorros"? Provavelmente você percebeu que ela foi empregada em seu sentido conotativo, pois naquele contexto representou que alguém ficou bravo e acabou se exaltando, perdendo a paciência.

Geralmente, a conotação é empregada em uma linguagem específica, que não tenha compromisso em ser objetiva ou literal. Ela é muito encontrada na literatura, que utiliza diversos recursos expressivos para realçar um elaborado trabalho com a linguagem. Nos textos informativos, por exemplo, a conotação dá lugar à denotação, pois a informação deve ser transmitida da maneira mais clara possível, para assim evitar interpretações equivocadas e o efeito de ambiguidade.

Sintetizando:

Conotação: Sentido mais geral que se pode atribuir a um termo abstrato, além da significação própria. Sentido figurado, metafórico.

Denotação: Significado de uma palavra ou expressão mais próximo do seu sentido literal. Sentido real, denotativo.

Denotação e Conotação

Compare as duas frases:

- 1 – Faça uma fogueira com o máximo cuidado.
- 2 – Seu rosto foi consumido pela fogueira das minhas recordações.

A palavra fogueira tem dois significados, dependendo do contexto em que aparece: na frase 1, significa lenha ou outra matéria combustível empilhada, a qual se lança fogo; na frase 2, significa ardor, exaltação, entusiasmo.

No primeiro caso, a palavra fogueira está empregada em seu sentido denotativo.

A denotação consiste em utilizar as palavras no seu sentido próprio, literal, comum, ou seja, aquele existente nos dicionários. A linguagem denotativa é basicamente informativa, ou seja, não produz emoção ao leitor.

Já, na segunda frase, a palavra foi usada em sentido conotativo, pois a ela foi atribuída um novo significado.

Conotação é, portanto, o emprego de uma palavra em seu sentido figurado, e depende do contexto em que foi utilizada. Em textos literários, há predomínio da conotação. A conotação de uma palavra pode variar de indivíduo para indivíduo numa mesma comunidade, de acordo com as experiências pessoais de cada um.

Outros exemplos:

Prefiro responder-lhe pelas páginas de uma revista. (denotação)
Você é uma página virada na história da minha vida. (conotação)
Os adversários lutaram até o anoitecer. (denotação)
A criança luta todas as noites contra o sono. (conotação)

Agora, veja estas frases dos textos:

“(O rio) Sempre sonhando rumo ao mar, / como uma canção de prata, /
vai cantando em seus cristais / desde a noite até a alvorada.”
“(O rio São Francisco) nasce em Minas Gerais e percorre 3160 quilômetros,
passando pela Bahia, por Pernambuco, Alagoas e Sergipe.”

Percebe-se que a linguagem do texto 1 é conotativa, pois o locutor usa palavras em um sentido diferente daquele em que normalmente são empregadas; já, a linguagem do segundo texto é denotativa, pois as palavras foram usadas em seu sentido próprio.

Denotação e conotação são duas palavras muito usadas na área da linguística. Denotação indica o sentido literal das palavras e conotação indica o sentido figurado das palavras. Fora dessa área específica, o termo denotação é pouco utilizado, mas o substantivo conotação é muito utilizado: conotação negativa, conotação maliciosa, conotação sexual,...

Denotação

A denotação é utilizada em textos informativos, apresentando um caráter prático e utilitário. Transmite a mensagem de forma clara e objetiva. Indica o sentido literal de uma palavra, o seu significado mais objetivo e comum, independentemente da frase ou contexto em que se encontra inserida.

Exemplos de frases com denotação

- Estou com dor de cabeça.
- A fera fugiu da jaula.
- Nunca fui à capital do nosso país.

Conotação

A conotação é utilizada na literatura, em letras de música, em anúncios publicitários, ... Indica o sentido figurado de uma palavra, sujeito a interpretações variadas, mediante a frase ou contexto em que

aparece. Tem uma significação ampliada, baseada em associações e ideias que vão além do sentido original da palavra.

Exemplos de frases com conotação

- Ele é o cabeça do grupo.
- Sou fera na matemática.
- Não posso ir, estou sem capital.

Exemplos de uso da palavra conotação

- Você notou que o discurso tinha uma conotação racista?
- Essa palavra tem uma conotação negativa. Não a use!
- Tente dar uma conotação alegre à mensagem.

O que é conotação e denotação?

Os sentidos das palavras não são imutáveis, ou seja, dependendo do contexto, as palavras podem ganhar um sentido que muitas vezes um leitor comum nem pensa. Para estudar este tipo de uso das palavras é que se estuda a denotação e conotação.

Caso as palavras tivessem um sentido engessado, único e sem graça, os escritores não teriam espaço no idioma, mas como a língua portuguesa é um campo bem flexível, uma mesma palavra pode ter diversos sentidos, sendo que estes sentidos podem ser classificados como denotação e conotação.

O que é denotação?

Denotação é quando um texto é usado de forma que achamos em um dicionário, ou seja, em seu sentido literal, sem nenhum tipo de mudança em seu sentido e abaixo temos um exemplo deste uso:

- "A cara da menina está toda pintada."

No exemplo citado acima, a palavra cara se refere ao rosto da menina todo pintado, ou seja, a palavra cara tem o sinônimo de face neste exemplo e este é o sentido da palavra no dicionário e como é usado normalmente.

O que é conotação?

Em alguns tipos de texto, o uso nada comum de muitas palavras é bem comum, como no caso de textos poéticos ou de escritores famosos, muitas das vezes encontramos palavras que usáramos de uma forma sendo usadas de modo completamente diferentes.

E que dão um sentido bem interessante e inusitado ao texto, ou seja, quando uma palavra entra em um contexto em que se pode ser interpretada de diversas maneiras chamamos de conotação e no texto abaixo teremos um exemplo bem simples:

- "Henrique quebrou a cara."

A frase descrita acima remete pelo menos duas interpretações: ou que Henrique machucou o rosto ou que se deu mal em alguma situação e para este tipo de situação damos o nome de conotação.

Sendo que este tipo de recurso é muito usado em poemas e até no dia-a-dia, quando desejamos colocar uma carga forte de emoções em alguma expressão.

Cabe a cada escritor saber o momento certo de se usar estas duas ferramentas (de uso denotativo e conotativo), que podem deixar os textos bem interessantes, principalmente a conotação.